

**La BNCC y la Nueva Educación Secundaria – políticas curriculares de desánimo, preocupación e incertidumbre docente**

**A BNCC e o Novo Ensino Médio – políticas curriculares do desânimo, do receio e da incerteza docente**

**The BNCC and the New High School – curriculum policies of discouragement, concern and teacher uncertainty**

Janine Ranielle Bahia de Miranda Sousa<sup>1</sup>  
Magno Clery da Palma-Santos<sup>2</sup>  
Mateus Meira Ferraz<sup>3</sup>

**Resumen**

Actualmente, la implementación de una Base Nacional Común Curricular (BNCC) y la Reforma Curricular de la Educación Secundaria han sido objeto de investigación, pues tiene recuperado algunos discursos de homogeneidad, de exclusión y que son controversias. La nueva reforma ha impactado la cotidianidad escolar y ha subordinado los maestros a su regulación, circulando el poder y produciendo individuos específicos para objetivos políticos. Por consiguiente, el objetivo de esta pesquisa es analizar la constitución de los maestros y los efectos para la práctica docente y el aprendizaje de Biología. En esta investigación, se empleó la entrevista semiestructurada con maestros de dos escuelas públicas de la ciudad de Vitória da Conquista - BA. Para el análisis, se realizó una categorización y discusión con la fundamentación teórica. Los datos indican la ausencia de los maestros en la elaboración de las propuestas curriculares, la insuficiente proximidad con lo que desean, la reducción de los contenidos y la carga horaria de las asignaturas. En virtud de la implementación de las políticas educativas se han construido los maestros que son excluidos y temerosos, decepcionados y desilusionados, angustiados, conmocionados, resignados, desacreditados y sin perspectivas de futuro. Así, percibimos como ha sido desafiante para los maestros enfrentar las demandas impuestas por la reforma educacional la cual envuelve el NEM y la BNCC.

**Palabras clave:** currículo, reforma educacional, sujetos, temeridad

**Resumo**

Na atualidade, a implementação de uma Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e a Reforma do Ensino Médio têm sido objeto de pesquisa por resgatar discursos uniformizantes, excludentes e controversos. A nova reforma tem impactado o cotidiano escolar e assujeitado docentes às suas normas, fazendo circular o poder e produzir sujeitos específicos aos objetivos políticos. Logo, o presente trabalho analisa a constituição de sujeitos docentes e os efeitos para a prática profissional no ensino e aprendizagem de Biologia. Utilizou-se a entrevista semiestructurada com professores de duas escolas públicas

<sup>1</sup> Graduanda em Licenciatura em Ciências Biológicas na UESB. [201810320@uesb.edu.br](mailto:201810320@uesb.edu.br)

<sup>2</sup> Docente na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB); Doutor pela Faculdade de Educação, UFBA. [msantos@uesb.edu.br](mailto:msantos@uesb.edu.br)

<sup>3</sup> Graduando em Licenciatura em Ciências Biológicas na UESB. [mateusmferraz22@gmail.com](mailto:mateusmferraz22@gmail.com)



em Vitória da Conquista - BA. Para a análise, foi feita a categorização e discussão com o referencial teórico. Os dados apontam para a ausência dos docentes na elaboração das propostas, a insuficiente proximidade com o que desejam, a redução dos conteúdos e da carga horária das disciplinas. Em função da implementação das propostas, têm sido produzidos sujeitos docentes excluídos e preocupados, desapontados e desiludidos, angustiados, abalados, resignados, desacreditados e sem perspectiva de futuro. Como efeito, percebemos o quão tem sido desafiador para estes sujeitos lidar com as demandas impressas pela reforma política que envolvem o NEM e a BNCC.

**Palavras-chave:** currículo, reforma educacional, sujeitos, temeridade

### Abstract

At present, the implementation of a National Common Core Curriculum (BNCC) and High School Reform has been the research target due to its discourses that homogenize, exclude, and are controversial. The new reform impacts on everyday school and puts teachers through its regulations; it makes power spread and produces specific human subjects for political objectives. Thus, this paper aims to analyze teachers' constitution and the effects in educational practice and learning of Biology. In this research, a semi-structured interview was conducted with teachers from two public schools from Vitória da Conquista city - BA. For the analysis, the categorization was made, then debated along with the theoretical framework. The data indicate an absence of teachers in the development of curriculum propositions, lacking proximity to things they demand, a reduction in content, and a school subjects' workload. As a result of the policies implementation has been constructing excluded and concerned, unsatisfied and disenchanted, distressed, upset, acquiescent, mistrustful and with no future prospect teachers. Consequently, we realize how challenging it has been for these human subjects to deal with the demands imposed by the political reforms that involve the NEM and the BNCC.

**Key words:** curriculum, educational reform, subjects, temerity

### Introdução

Historicamente, no Brasil, ocorreram tentativas de estabelecer uma base de conteúdos que orientem a formação comum para todos os estados da federação. O Artigo 210 da Constituição Federal de 1988 estabeleceu a fixação de conteúdos mínimos para o ensino fundamental, de maneira a assegurar a formação básica comum (Brasil, 1988). A Lei Nacional de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) 9394/1996, Artigo 26, deliberou que os currículos do ensino fundamental e médio devem ter uma base nacional comum, a ser complementada por uma parte diversificada (Brasil, 1996). Em 2013, o Movimento pela Base Nacional Comum intermediou a criação da BNCC, com a primeira versão em 2015, a segunda em 2016 e a última versão em 2017 (Silva, 2021).

O Movimento supracitado constitui-se como não governamental e vinculou a BNCC com o Novo Ensino Médio (NEM), caracterizando a relação da iniciativa privada com o sistema educacional (Silva, 2021). Sob a perspectiva de "novo", a reforma do Ensino Médio foi validada pela publicação da Medida Provisória 746/16 pelo então presidente da república Michel Temer. Identifica-se a retomada de velhos discursos, por exemplo, melhorar o desempenho dos alunos nas avaliações; redução da quantidade de disciplinas e estímulo



àquelas voltadas ao mercado de trabalho e a ocupação da docência sem a formação apropriada (Silva, 2018).

Houve valorização nos currículos do ensino médio a formação integral dos discentes, além de, também, ter em sua constituição a BNCC e itinerários formativos, os quais deverão ser organizados através de distintos arranjos curriculares (Costa & Silva, 2019). A presença de um itinerário conclama pela maior presença dos/as professores/as, constituindo-se como outro ato prescritivo, desempenhando formas de controle e responsabilizando docentes e gestores pelos resultados (Süssekind, 2019). São estratégias que depreciam o currículo, priorizam competências, fragmentam os assuntos/conteúdos nas matérias, distorce a definição de educação integral, comprometendo a formação de jovens (Anfope, 2018).

Com a nova reforma, os docentes estão tendo que ensinar em diferentes áreas do conhecimento e, para isso, "precisam reinventar-se" (Silva, 2019, p. 6). Há disciplinas que não estão presentes em um dos três anos do ensino médio, pois deixaram de ser obrigatórias com a possibilidade de serem apresentadas de maneira interdisciplinar. Neste período, apenas Matemática e Português serão obrigatórias, sendo as demais oferecidas de forma interdisciplinar (Silva, 2019). Situação que revela o ato prescritivo da reforma do Ensino Médio e imprime um mapa de vida, com professores vítimas e algozes pela responsabilização dos resultados obtidos pelos discentes (Süssekind, 2019).

Docentes são assujeitados às normas impostas pela reforma do Ensino Médio, ou seja, objetivados "nas práticas do poder que divide e classifica" (Veiga-Neto, 2016, p. 111). É um processo analisado por Foucault, como a constituição do ser humano em sujeito não fixo e nem anteriormente idealizado, sendo moldado no interior das práticas sociais (Veiga-Neto, 2016). Temos o interesse de olhar, no tempo presente, a referida constituição, por meio dos investimentos realizados pelo NEM e a BNCC. É um modo de questionar a instituição de verdades, a circulação de saberes e as suas relações com o poder, as maneiras de se comportar em um campo de possibilidades, a condução dos modos de agir, de se portar e de viver (Dreyfus & Rabinov, 1995).



Temos como premissa que os investimentos da BNCC e do NEM contribuem para circular o poder nos currículos escolares, apostando na produção de sujeitos destinados à viabilização das propostas políticas. Logo, o presente trabalho analisa a constituição de sujeitos docentes e os efeitos para a prática profissional no ensino e aprendizagem de Biologia.

### **Metodologia**

Foram utilizadas entrevistas do tipo semiestruturada, aplicadas, individualmente, a dois professores de Biologia e Ciências de duas escolas públicas no município de Vitória da Conquista - BA. Todos os protocolos éticos foram seguidos, os nomes originais dos sujeitos preservados e renomeados como professora Margarida e professor Lupe.

As entrevistas foram gravadas, transcritas e, em seguida, analisadas por meio de leituras e releituras criteriosas com o intuito de identificar proximidade entre as respostas para a produção de categorias. Segundo Bartelmebs (2013), as categorias propiciam a organização, classificação e, por fim, validação através dos materiais da coleta. Após a transcrição e categorização, a análise foi associada à fundamentação teórica, com a inserção de percepções e conhecimentos sobre o tema abordado (Gomes, 2013).

### Resultados e discussão

Para a professora, “talvez seja uma proposta interessante [o NEM], mas, antes dela ser implantada, primeiramente, nós professores precisamos ser procurados” (Margarida, entrevista 2021). O professor focou na incerteza e narrou que “esse último ano foi um grande desafio, a gente tem um mês de férias e estou com a cabeça quente pensando no que vai ser o ano que vem porque tudo está incerto” (Lupe, entrevista 2021). A constituição do sujeito excluído e preocupado evidencia a necessidade de intensificar a comunicação ou melhorar este contato. A narrativa não condiz com os apontamentos do Ministério da Educação ao informar que tanto professores quanto coordenadores e comunidade escolar façam parte das discussões do redesenho curricular (Brasil, 2017).

Ao mesmo tempo a reforma exclui e demanda por sujeitos apreensivos pelo que está por vir, sendo efetiva para não imprimir a ideia de dominação e possibilitar a circulação do poder (Dreyfus & Rabinov, 1995). Ideia percebida quando a narrativa docente aponta para o desejo de reformas, como expressa a professora. “Sempre sonhamos tanto com uma boa reforma curricular, mas a que chegou não contempla em nada os nossos sonhos e nem alcança os alunos” (Margarida, entrevista 2021). São sujeitos desapontados e desiludidos com projetos que requerem a exclusão docente, como ser “deixado de lado” na elaboração das propostas.

Nesse sentido, o currículo é construído pelas políticas educacionais sem a valorização e reconhecimento do que acontece nas escolas, tornando-o prescrito e construído “por especialistas que não estão nos chãos das escolas” (Süssekind, 2019, p. 101). Segundo Silva (2018), é preciso que o currículo seja elaborado com base nas práticas reais do ambiente escolar, sendo considerado os saberes dos educadores. Decorre dessa constituição a insegurança, pois “é uma mudança que assusta, é uma mudança que deixa os profissionais da educação muito inseguros para o que está por vir, não somente para a nossa profissão, quanto para o futuro de nossos alunos” (Margarida, entrevista 2021).



A constituição faz sujeitos angustiados, pois a aprendizagem dos discentes pode ser “prejudicada por não se adequar às novas alterações que estão sendo realizadas e existe, ainda, a questão dos itinerários formativos” (Margarida, entrevista 2021). Pizolati (2020) ressalta ser preciso atentar-se aos itinerários e a sua flexibilização, pois o discurso empresarial pode atravessar e se acomodar nessas propostas, estimulando a competição e a otimização de saberes únicos. Quando a proposta é uniformizante, não há espaço para a ampliação do pensamento e afunila a caminhada em uma única possibilidade de futuro, não sendo possível pensar no presente e nas suas possibilidades (Süssekind, 2019).

São alterações bruscas a ponto de produzir sujeitos abalados com o cenário “assustador, assustador! A mudança é radical demais, com uma redução muito grande da carga horária do professor” (Margarida, entrevista 2021). Nessa esfera, é possível observar o poder em círculo, não havendo a sua posse, mas a direção determinada para a relação com o outro (Dreyfus & Rabinov, 1995). Noção percebida no trecho de fala “a própria discussão sobre a nova BNCC e tudo, os professores que estão no chão da escola, nem tem participação. Nisso, a gente acaba recebendo tudo lá, e tentamos nos adaptar a tudo que vem” (Lupe, entrevista 2021). São sujeitos resignados às estratégias políticas com a BNCC e o NEM, as quais funcionam como práticas de poder que os subjugam e os tornam sujeitos que



performam os ideais políticos.

Nessa esfera de discussão, o aporte da mídia atua como “reforço” à implementação da reforma nas escolas, conforme relato seguinte.

Quando vejo aquelas propagandas nos veículos de comunicação, de modo geral, falando do novo ensino médio e que isso realmente é lei e que vai realmente entrar em vigor em 2022, eu fico assim pensando, eu não sei se eu vou conseguir ter férias esse ano e descansar tranquila, de tão preocupante que é. (MARGARIDA, Entrevista 2021).

A divulgação das reformas políticas brasileiras na mídia, com maior grau de disseminação, ocorre desde os anos de 1990. Constituiu-se como medida para assegurar que o “discurso midiático chegasse até às/aos docentes, estudantes, comunidade escolar e o maior número de brasileiras/os possível” (Paraíso, 2006). É o tipo de estratégia que evidencia a ideia que sem o governo nada pode ser feito, como mais um exemplo de dependência das ações do Estado e desvalorização e condução da profissão docente. O NEM propõe um suposto currículo mais flexível, veicula as informações para a sociedade e produz sujeito docente desacreditado, sem perspectiva de futuro, na iminência de tornar o seu descanso como momento de insegurança e preocupação.

Em todos os momentos da entrevista, a política curricular veiculada pelo NEM e a BNCC estiveram conduzindo os posicionamentos da professora e do professor. O processo de condução do que se deseja, dos atos e modos de vida, é um imperativo das relações de poder (Dreyfus & Rabinov, 1995), contribuindo para a fabricação de sujeitos específicos aos objetivos das reformas políticas.

### Considerações finais

Ao analisar a constituição de sujeitos e os efeitos para a prática docente na implementação do NEM e da BNCC, conseguimos demonstrar que são estratégias políticas que tentam moldar a prática profissional desses sujeitos. Quando as referidas estratégias circulam nos currículos produzem tipos de docentes que performam os objetivos pretendidos pelas reformas. Nesse sentido, foram produzidos sujeitos docentes excluídos e preocupados, desapontados e desiludidos, angustiados, abalados, resignados, desacreditados e sem perspectiva de futuro. Como efeito, percebemos o quão tem sido desafiador para estes sujeitos lidar com as demandas impressas pela reforma política que envolvem o NEM e a BNCC.

### Referências

Anfope. (2018). *Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação manifesta sua posição contrária à BNCC do Ensino Médio*. Brasília: Anfope.

<http://www.anfope.org.br/wp-content/uploads/2018/11/Nota-Anfope-BNCC-EM-2018-Brasilia-14setembro.pdf>

Bartelmebs, R. C. (2013). Analisando os dados na pesquisa qualitativa. Metodologias de Estudos e Pesquisas em Educação III. *Repositório de Objetos Digitais Educacionais da FURG*. [http://www.sabercom.furg.br/bitstream/1/1453/1/Texto\\_analise.pdf](http://www.sabercom.furg.br/bitstream/1/1453/1/Texto_analise.pdf)



Brasil. Ministério da Educação. (2017). *Programa Ensino Médio Inovador: documento orientador - elaboração de propostas de redesenho curricular*. Brasília, DF.  
<http://portal.mec.gov.br/docman/fevereiro-2017-pdf/58611-doc-orientador-elaboracao-de-propostas-de-redesenho-curricular-prc-pdf/file#&gt>

Brasil. Ministério da Educação. *Novo Ensino Médio - perguntas e respostas*.  
<http://portal.mec.gov.br/publicacoes-para-professores/30000-uncategorised/40361-novoensino-medio-duvidas&gt>

Costa, M. O. & Silva, L. A. (2019). Educação e democracia: Base Nacional Comum Curricular e novo ensino médio sob a ótica de entidades acadêmicas da área educacional. *Revista Brasileira de Educação*, 24, e240047. <https://doi.org/10.1590/S1413-24782019240047>

Gomes, R. (2013). Análise e interpretação de dados de pesquisa qualitativa. Em MINAYO, M. C. S. (Ed.), *Pesquisa social: teoria, método e criatividade* (pp. 79-108). Vozes.

Paraíso, M. A. (2006). Política da subjetividade docente no currículo da mídia educativa brasileira. *Educação & Sociedade*, 27(94), 91-115. <https://doi.org/10.1590/S0101-73302006000100005>

Pizolati, A. R. C. (2020). A influência do discurso neoliberal na governamentalidade pedagógica no Brasil contemporâneo. *Cocar*, 14 (28), 521-540.  
<https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/3136>

Silva, J. M. A. (2019). Reforma do ensino médio e perfil do trabalho docente [Resumo]. In VI Congresso Nacional de Educação. Campina Grande, Brasil.

Silva, M. R. (2018). A BNCC da reforma do ensino médio: o resgate de um empoeirado discurso. *Educação em Revista*, 34, 1-15. <https://doi.org/10.1590/0102-4698214130>

Silva, S. C. B. (2021). *Desterritorializando a BNCC: experiência e acontecimento na perspectiva da filosofia da diferença* [Tese de doutorado, Faculdade de Ciências e Letras da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"].  
[https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/216084/silva\\_scb\\_dr\\_arafcl.pdf?sequence=3&isAllowed=y](https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/216084/silva_scb_dr_arafcl.pdf?sequence=3&isAllowed=y)

Süssekind, M L. (2019). A BNCC e o "novo" Ensino Médio: reformas arrogantes, indolentes e malévolas. *Retratos da Escola*, 13 (25), 91-107.  
<http://dx.doi.org/10.22420/rde.v13i25.980>

